

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE



**Monitoramento da visitação em
Unidades de Conservação Federais:
Resultados de 2019 e breve panorama histórico**



República Federativa do Brasil

Jair Messias Bolsonaro – Presidente

Ministério do Meio Ambiente (MMA)

Ricardo de Aquino Salles – Ministro

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO)

Homero de Gorge Cerqueira – Presidente

Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação (DIMAN)

Marcos de Castro Simanovic – Diretor

Coordenação Geral de Uso Público e Negócios (CGEUP)

Daiane Daniele Santos Rocha - Coordenadora Geral

Coordenação de Planejamento, Estruturação da Visitação e do Ecoturismo (COEST)

Roberta Rayane da Cunha Barbosa – Coordenadora

Organização e autoria

Gabriel Siqueira de Sousa Breves- estagiário

Elisa Fazzolino Pinto Barbosa – estagiária

Angela Barbara Garda – analista ambiental

Thiago do Val Simardi Beraldo Souza- analista ambiental

Colaboradores

Allan Crema, Antônia Lúcia de Melo Monteiro, Bernardo Issa de Souza, Carolina Potter de Castro, Daniela Chalub Martins, Ismiana Daniel Oliveira Freire Dubugras, Paulo Eduardo Pereira Faria e Serena Turbay dos Reis

Projeto gráfico e diagramação

Marília Ferreira

Foto da capa

Adilson Borges



Monitoramento da Visitação em Unidades de Conservação Federais: Resultados de 2019 e Breve Panorama Histórico

Brasília-DF
Maio de 2020

ISBN 978-65-5693-000-8



Dedicatória

Este relatório é dedicado à Antônia Lucia, como forma de agradecê-la pela dedicação de toda uma vida profissional.

Agradecimentos

Às equipes do ICMBio nas unidades de conservação e nas Coordenações Regionais e ao Programa Parceria para a Conservação da Biodiversidade da Amazônia, financiado pela Agência dos Estados Unidos para Desenvolvimento Internacional (USAID), com assistência técnica do USDA Forest Service, do US National Park Service e das Universidades de West Virginia, Montana e Estadual do Colorado. E à Lara Francischetti Piza

Sumário

Resumo	7
Abstract	7
1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA	11
3. RESULTADOS	15
4. DISCUSSÃO	25
5. CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
ANEXO A	31

Resumo

Esse relatório apresenta os resultados do monitoramento da visitação realizado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) nas unidades de conservação (UC) federais brasileiras em 2019 e breve panorama histórico dos dados a partir de 2000. A visitação ultrapassou patamar de 15 milhões de visitas em 2019 (15.335.272), um aumento de 20,4% em relação a 2018 (12.389.393), sendo 6,4% (922.794) devido ao aumento real de visitas e 14% (2.023.085) à melhora no esforço de monitoramento, uma vez que a quantidade de UC monitoradas também foi a maior já registrada, 137 unidades. A Mata Atlântica foi o local de 65% de visitação com quatro das dez unidades mais visitadas. A categoria Parque Nacional permanece como principal, mas Áreas de Proteção Ambiental, Monumentos Naturais e Reservas Extrativistas vêm ganhando destaque e representam parcela importante da visitação total. Grande parte das visitas (14,2 milhões) estão concentradas em 22 UC enquanto 1,1 milhão de visitas estão distribuídas nas outras 115 UC. Percebe-se também um aumento de visitas em UC sem concessão, grupo que representa 61% da visitação e expressa o crescente potencial econômico do sistema federal e o esforço do ICMBio para a operacionalização da atividade. Medidas como a publicação da instrução normativa para o monitoramento da visitação, capacitação das equipes técnicas e a diversificação de estratégias auxiliaram no ganho de escala e na uniformização dos processos de monitoramento de visitas. Ainda assim, é necessário continuar aprimorando protocolos com objetivo de melhorar a qualidade dos dados monitorados e assim planejar estrategicamente ações de manejo voltadas à melhoria da qualidade da experiência da visitação e proteção dos recursos naturais.

Abstract

This report presents the results of the visitation monitoring organized by the Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBio) in the Brazilian protected areas (PA) in 2019 and a brief historical overview of the data from 2000 onwards. The visitation was more than 15 million visits in 2019 (15.335.272), an increase of 20,4% compared to 2018 (12,389,393), being 6,4% due to the real increase in visits and 14% due to the improvement in the monitoring effort, since the number of monitored PA was also the largest ever recorded, 137 areas. The Atlantic Forest is home to 65% of visitation with four of the ten most visited PA. National Park remains the main category visited but Areas of Environmental Protection, Natural Monuments and Extractive Reserves have been gaining prominence and represent an important part of the whole visitation. Most visits (14.2 million) are concentrated in the 22 PA while 1.1 million visits are distributed among the 115 PA. The study also identified an increase on visits in PA without concessions, a group that represents 61% of the visitation and express the growing economic potential of the federal system of protected areas and ICMBio's effort to operationalize visitation. Actions such as legal acts for monitoring visitation, training of technical teams and diversification of strategies helped gain scale and establish conformity in the procedures of monitoring visits. Even so, it is necessary to continue improving protocols with the goal of increasing data quality and plan management actions aimed at improving the quality of the visitation experience and protection of natural resources.



Parque Nacional do Iguaçu
Acervo Memória das Cataratas

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o setor de viagens e turismo exerceu papel relevante na condução da economia global, contribuindo com mais de 10% do PIB mundial e impulsionando 1 em cada 10 postos de trabalho (Crotti e Misrahi, 2017). No Brasil, a participação do turismo alcançou patamar semelhante, 8,1% do PIB de 2018 (MTUR, 2019). Em 2015 e 2017, o Brasil figurou em 1º lugar no ranking de competitividade em viagens e turismo no quesito “recursos naturais” publicado pelo Fórum Econômico Mundial (Crotti e Misrahi, 2015, 2017), o que revela grande potencial no que diz respeito ao turismo ecológico e de aventura.

O ecoturismo é um segmento expressivo e crescente do turismo mundial (Eagles, 2003). No Brasil, a categoria “natureza, ecoturismo ou aventura” é a segunda com maior demanda turística internacional (16,3%), atrás somente da categoria “sol e praia” (71,7%) que também acontece em muitos destinos que são unidades de conservação (UC) (MTUR, 2018). Nesse sentido, as UC brasileiras são áreas estratégicas ao abrigar inestimável patrimônio natural e alguns dos principais cartões postais brasileiros como o Cristo Redentor e as Cataratas do Iguaçu.

Além de contribuir para a conservação da natureza e para a sensibilização da sociedade em relação ao meio ambiente, o ecoturismo também vem contribuindo para desenvolvi-

mento da economia nacional. Em 2018, as quase 12,4 milhões de visitas em UC geraram um gasto de cerca de R\$ 2,4 bilhões nos municípios de acesso às unidades. A contribuição total desses gastos para a economia nacional foi de cerca de 90 mil empregos, R\$ 2,7 bilhões em renda, R\$ 3,8 bilhões em valor agregado ao PIB e R\$ 1,1 bilhão em impostos (Souza e Simões, 2019).

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade é o responsável, no âmbito do governo federal, por coordenar, planejar e ordenar o uso público nas UC brasileiras. Ações que requerem esforço e melhoria contínuos dos gestores desses territórios. Monitorar o uso público das UC brasileiras é, portanto, uma responsabilidade fundamental para os gestores, sendo que os números resultantes são indicadores críticos das funções naturais, sociais e econômicas desempenhadas por essas áreas protegidas e seus cuidadores (Hornback e Eagles, 1999).

Este relatório apresenta panorama sobre o histórico do monitoramento da visitação nas unidades de conservação federais brasileiras desde os anos 2000 e discute mais detalhadamente os dados de 2019.



Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais
Nana Brasil

2. METODOLOGIA

O presente relatório apresenta os dados de visitação compilados e organizados pela Coordenação de Planejamento e Estruturação da Visitação e do Ecoturismo (COEST) desde o ano de 2000 até 2019. Ao longo desse período, em função de aprimoramentos metodológicos, houve variação nos métodos de coleta dos dados conforme descrito abaixo:

- I. 2000-2007: Dados consolidados de número de visitantes em parques e florestas nacionais levantados pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), anteriores à criação do ICMBio.
- II. 2008-2017: Inclusão de outras categorias de UC no processo de monitoramento de número de visitantes realizado pelo ICMBio.
- III. 2018 e 2019: Normatização do monitoramento pela Coordenação de Planejamento e Estruturação da Visitação e do Ecoturismo COEST/ICMBio através da nova metodologia de contagem de visitas conforme Instrução Normativa (IN) nº 05, de 1º de junho de 2018, que dispõe sobre as diretrizes e procedimentos administrativos para o monitoramento da visitação em unidades de conservação federais.

A IN nº 05/2018 estabelece os seguintes conceitos básicos:

Art. 2º Para os fins desta Instrução Normativa, entende-se por: (...)

IV. II - Visitante: pessoa que visita a área de uma unidade de conservação de acordo com os propósitos de uso recreativo, desportivo, educacional, cultural ou religioso;

V. III - Visita: é a unidade de medição da visitação, que pode ser expressa em permanências diárias, número de entradas ou número de pernoites, a depender do método de monitoramento adotado;

VI. IV - Visitação: consiste na utilização das unidades de conservação com fins recreativo, desportivo, educacional, cultural ou religioso, entre outras formas de utilização indireta dos recursos naturais e culturais;

Deste modo, a IN define que a unidade de contagem adotada é o número de visita e não mais visitantes, uma vez que o visitante pode permanecer mais de um dia na mesma UC. Para contar a quantidade de visitas, a IN define os seguintes métodos possíveis de serem adotados pelas equipes:

VII. I – Contagem direta: obtenção de dados de visitação diretamente por meio de controle de portaria, contagem manual, contadores automáticos, sistemas de agendamento, fotografias aéreas, entre outros.

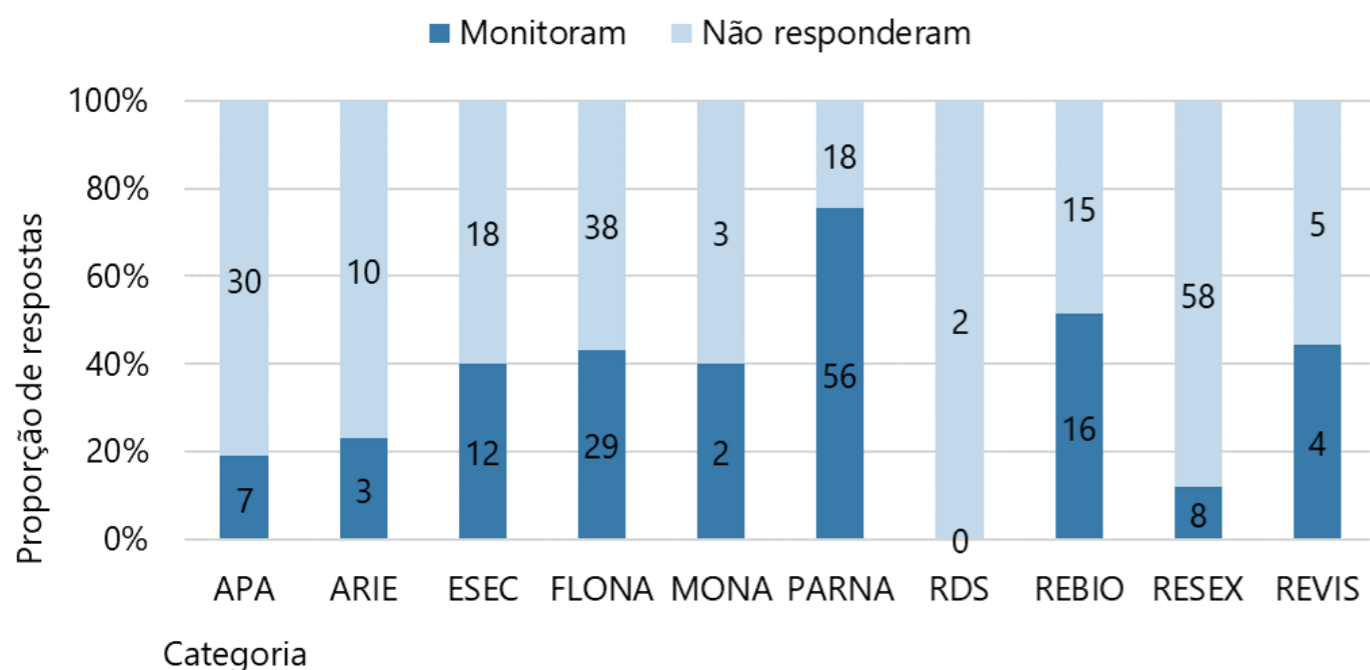
VIII. II – Contagem indireta: dados de visitação obtidos por meio de outros indicadores, como número de desembarques em aeroportos, rodoviárias ou portos, número de leitos ocupados na rede hoteleira local, entre outros.

IX. III – Estimativa: dados obtidos por meio de avaliações estatísticas, como indicadores aferidos por meio de amostras.

X. IV – Auto-registro: registro de entrada ou permanência declarado pelo próprio visitante e registrado pela unidade de conservação com a utilização de, por exemplo, livros de visita, livros de cume, formulários para preenchimento, totens, entre outros

Esse relatório apresenta o *estado da arte* sobre contagem da visitação em unidades de conservação federais brasileiras e refletem as diferentes concepções e metodologias adotadas. Avançou-se de uma média de 21 parques nacionais que contavam visitantes na década de 2000 para 137 UC em 2019 (Figura 1), incluindo todas as categorias previstas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) e geridas pelo ICMBio.

Figura 1 Número de unidades de conservação federais que monitoram a visitação em cada categoria, frente ao total existente na categoria para o ano de 2019. PARNA – Parque Nacional, APA – Área de Proteção Ambiental, RESEX – Reserva Extrativista, MONA – Monumento Natural, FLONA – Floresta Nacional



Até 2017, as equipes técnicas das unidades encaminhavam os dados via correio eletrônico e a partir de 2018 as UC passaram a reportar os resultados mensalmente ou anualmente via Sistema Eletrônico de Informações – SEI. Em 2019, os dados foram encaminhados por 137 das 334 unidades de conservação federais.

Para calcular o aumento anual da visitação, utilizamos o conceito de aumento real, que representa o aumento no número de visitas descontando-se as UC que não haviam reportado dados no ano anterior à comparação ou que mudaram significativamente os métodos de estimativa da visitação. Já o aumento da visitação por causa da melhora no monitoramento representa as visitas naquelas unidades que passaram a reportar dados no ano da análise.



Para comparar o Índice de Atratividade Turística (IAT) entre as unidades de conservação, foi utilizada a quantidade de visitas anuais. Os intervalos escolhidos baseiam-se em Souza, Thapa e Castro (2017), sendo: *classe primitiva* - as unidades que recebem abaixo de 1.000 visitas por ano; *semi-primitiva* - entre 1.000 e 10 mil; *extensiva* - entre 10.001 mil e 100 mil; *intensiva* - entre 100.001 e 1 milhão; e *altamente intensiva* - acima de 1 milhão de visitas.

Para melhor interpretação dos dados, é importante considerar que esses números

não refletem a totalidade da visitação e esforços estão sendo realizados para monitorar todas as 334 UC do sistema. O papel da COEST é executar o objetivo institucional de promover o aumento contínuo das UC que aplicam protocolos de monitoramento da visitação e que reportam os dados, ao mesmo tempo qualificando as equipes técnicas para aumentar a acurácia das informações.

Parque Nacional do Iguaçu
Leonardo Milano

3. RESULTADOS

3.1 Visitação em 2019

A visitação em unidades de conservação federais ultrapassou o patamar de 15 milhões de visitas em 2019 (15.335.272), um recorde histórico. Houve um aumento de 20,4% no número de visitas (2.945.879) em relação a 2018 (12.389.393), sendo 6,4% (922.794) devido ao aumento real da visitação e 14% (2.023.085) à melhora no esforço de monitoramento.

As UC que recebem mais visitas no sistema continuam sendo os Parques Nacionais de Tijuca e Iguaçu, mas verifica-se que, no ano de 2019, cinco entre as dez unidades mais visitadas foram de outras categorias. Abaixo, a tabela com as dez UC mais visitadas e com os dez parques nacionais mais visitados. As duas tabelas são importantes pois os esforços de monitoramento podem ser diferentes dependendo da categoria e das dinâmicas de acesso e controle de entrada das UC.

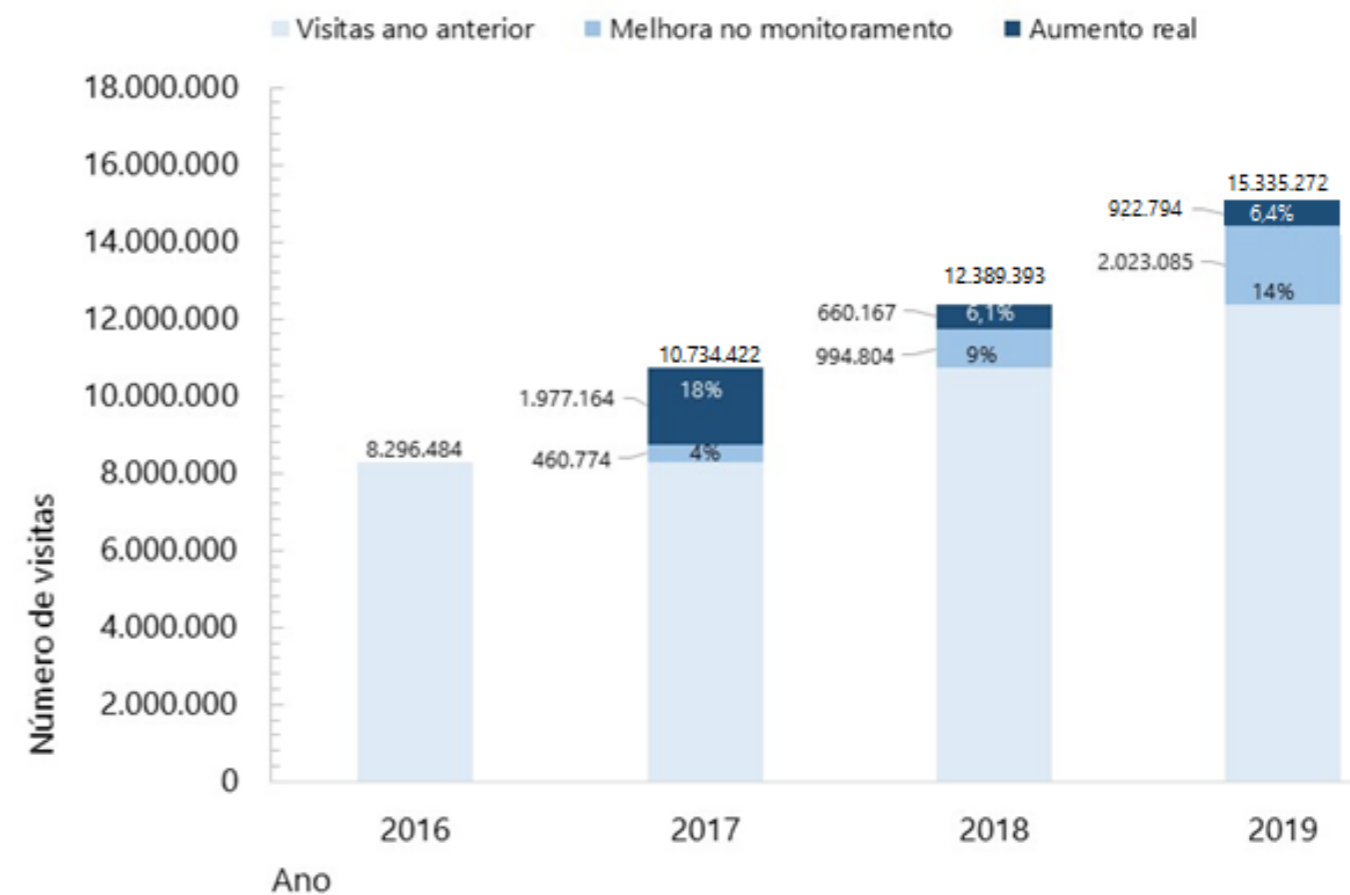


Figura 2 Comparativo entre 2016 e 2019 do aumento real da visitação a cada ano e o aumento da visitação por causa de melhora no esforço de monitoramento (novas unidades monitoradas).

Tabela 1 Dez unidades de conservação e dez parques nacionais mais visitados em 2019

A – Classificação geral		
Classificação	Unidade	Visitas
1	Parque Nacional da Tijuca	2.953.932
2	Parque Nacional do Iguaçu	2.020.358
3	Área de Proteção Ambiental de Petrópolis	2.000.000
4	Parque Nacional de Jericoacoara	1.322.883
5	Reserva Extrativista Marinha Arraial do Cabo	966.357
6	Monumento Natural do Rio São Francisco	713.400
7	Parque Nacional da Serra da Bocaina	697.964
8	Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha	643.916
9	Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha	613.259
10	Área de Proteção Ambiental da Costa dos Corais	314.705
Total		12.246.773

B – Parques nacionais		
Classificação	Unidade	Visitas
1	Parque Nacional da Tijuca	2.953.932
2	Parque Nacional do Iguaçu	2.020.358
3	Parque Nacional de Jericoacoara	1.322.883
4	Parque Nacional da Serra da Bocaina	697.964
5	Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha	613.259
6	Parque Nacional de Brasília	251.521
7	Parque Nacional de Aparados da Serra e Serra Geral*	224.507
8	Parque Nacional da Serra dos Órgãos	196.230
9	Parque Nacional da Chapada dos Guimarães	183.592
10	Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	151.786
Total		8.616.032

3.2 Análise Histórica

Verifica-se que ao longo de 20 anos houve aumento constante na visitação. Desde a criação do ICMBio em 2007, a visitação cresceu 482% e o número absoluto de unidades monitoradas cresceu 652%. Até 2010, o foco de gestão da visitação era concentrado nos parques nacionais. A partir de 2010, a promoção e o monitoramento da visitação foi ampliado para outras categorias de UC com saltos significativos de monitoramento (Figura 1).

Os Parques Nacionais de Tijuca e Iguaçu monitoram a visitação desde 2000 e é possível perceber que, apesar de algumas oscilações, existe um crescimento real na visitação nessas UC. Ainda que a visitação nelas seja bastante expressiva, percebe-se a partir de 2010 que, além do crescimento efetivo da visitação, o aumento do número de UC monitoradas e o aprimoramento dos protocolos de contagem impactam o total anual. (Figura 4).

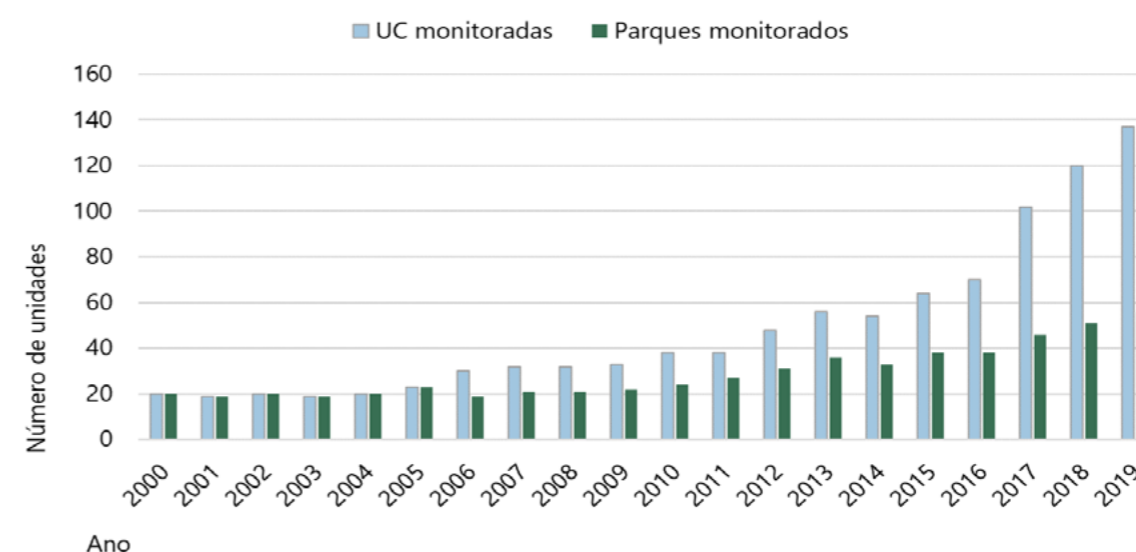


Figura 3 Evolução do monitoramento da visitação em UC federais e parques nacionais de 2000 a 2019

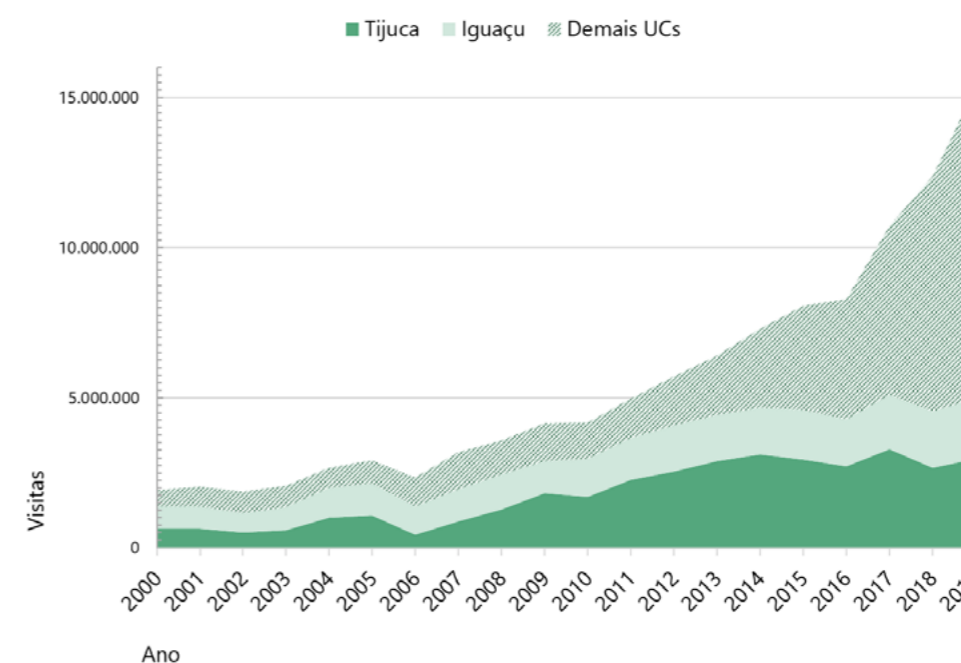


Figura 4 Histórico da visitação em unidades de conservação federais e participação das duas mais visitadas



Monumento Natural do Rio São Francisco
Acervo Monumento Natural do Rio São Francisco

3.2 SAZONALIDADE

A distribuição sazonal das visitas ao longo de 2019 apresenta picos durante o período das férias escolares brasileiras (Figura 5), mostrando que as UC mantêm o mesmo padrão de outros atrativos turísticos nacionais.

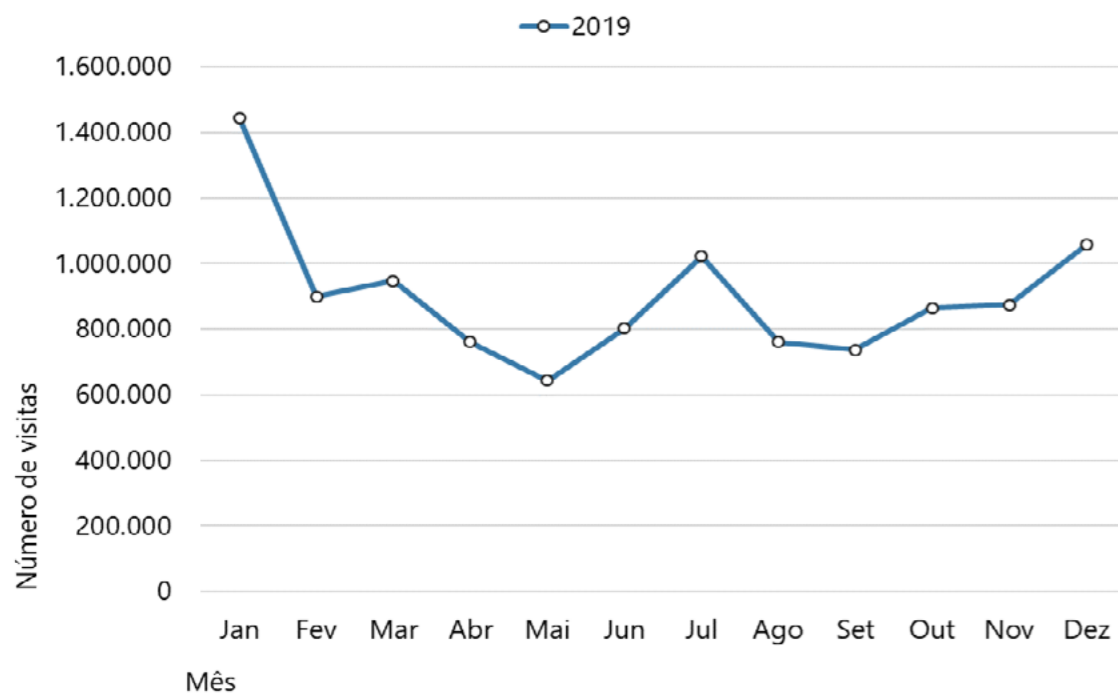


Figura 5 Distribuição das visitas a unidades de conservação ao longo dos meses, para o ano de 2019. Refere-se às unidades que fazem o monitoramento mensal.

3.3 CATEGORIAS

Em 2019, parques e florestas nacionais ainda são as categorias que proporcionalmente mais monitoram. A partir de 2017, porém, UC de todas as demais categorias passaram a realizar o monitoramento da visitação (Tabela 2).

Entre 2016 e 2019 houve maior incremento nas categorias Reservas Biológicas e Estações Ecológicas (com visitação com fins educacionais), saindo respectivamente de 3 para 16 e 2 para 12 o número de UC monitoradas nessas categorias.

Tabela 2 Evolução no número de unidades de conservação federais monitoradas de 2000 a 2019 em cada categoria prevista no Sistema Nacional de Unidades de Conservação, ordenado por categoria mais monitorada

Ano / Cat.	PARNA	FLONA	REBIO	ESEC	RESEX	APA	REVIS	ARIE	MONA	RDS	Total
2000	20										20
2001	19										19
2002	20										20
2003	19										19
2004	20										20
2005	23										23
2006	19	11									30
2007	21	11									32
2008	21	11									32
2009	22	11									33
2010	25	11	2								38
2011	27	9	2								38
2012	31	15	2								48
2013	36	17	1			2					56
2014	33	17	1	1	1	2					54
2015	38	18	2	1	1	3		1			64
2016	38	21	3	2	2	3		1			70
2017	46	24	9	8	3	4	3	3	1	1	102
2018	51	24	13	7	7	7	5	3	2	1	120
2019	56	29	16	12	8	7	4	3	2		137

APA – Área de Proteção Ambiental, ARIE – Área de Relevante Interesse Ecológico, ESEC – Estação Ecológica, FLONA – Floresta Nacional, MONA – Monumento Natural, PARNA – Parque Nacional, RDS – Reserva de Desenvolvimento Sustentável, REBIO – Reserva Biológica, RESEX – Reserva Extrativista, REVIS – Refúgio de Vida Silvestre



A categoria parque nacional (9.772.904 visitas, 64%), por sua vocação natural para o turismo, é a que contabiliza o maior número de visitas. Entretanto, observa-se, nos anos mais recentes, crescimento relativo maior em outras categorias. Em 2019, as áreas de proteção ambiental passam a ser a segunda categoria

mais visitada (3.169.467 visitas, 21%) devido ao turismo em ambientes costeiros e marinhos, como nas APA da Costa dos Corais e Fernando de Noronha, além do turismo natural e cultural na APA de Petrópolis (Figura 6, Tabela 1).

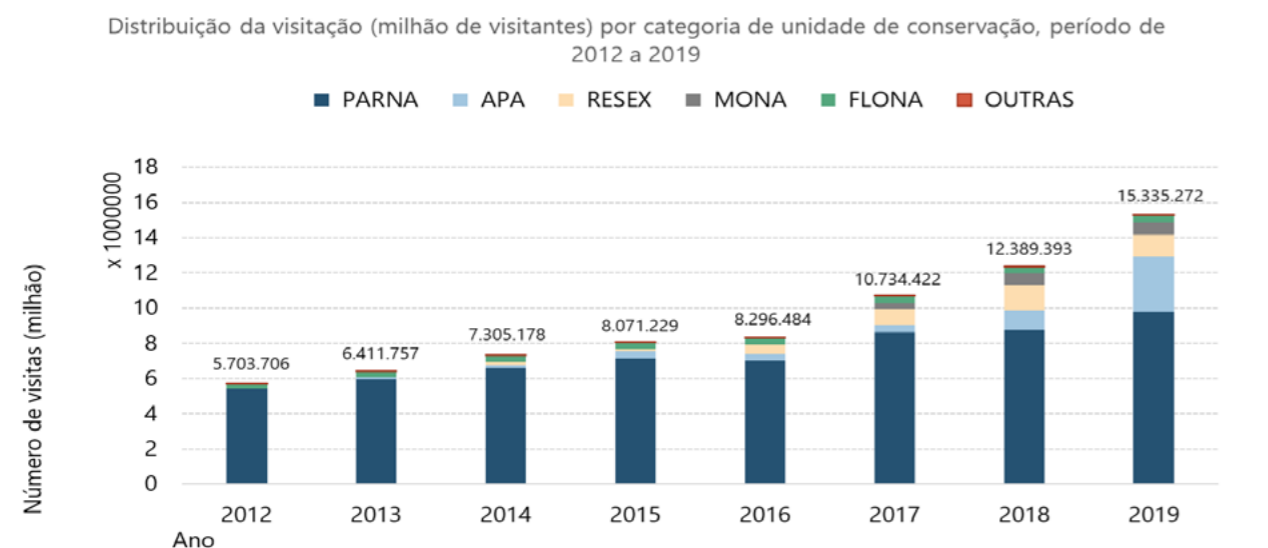


Figura 6 Distribuição da visitação (milhões de visitas) por categoria de UC, período de 2012 a 2019. PARNA – Parque Nacional, APA – Área de Proteção Ambiental, RESEX – Reserva Extrativista, MONA – Monumento Natural, FLONA – Floresta Nacional

3.4 Índice de Atratividade Turística

Em termos de intensidade de visitação, comparando-se os anos 2018 e 2019, verificamos um aumento no número de UC monitoradas em todas as classes, exceto na Altamente Intensiva (Figura 7, Tabela 3). Nessa classe o número de unidades permaneceu o mesmo,

mas com mudança de UC; a Resex Marinha de Arraial do Cabo não chegou ao patamar de um milhão em 2019 e deu lugar à Apa Petrópolis. Por outro lado, houve um aumento significativo de UC da classe Semi-primitiva, que passaram a realizar os protocolos de monitoramento.

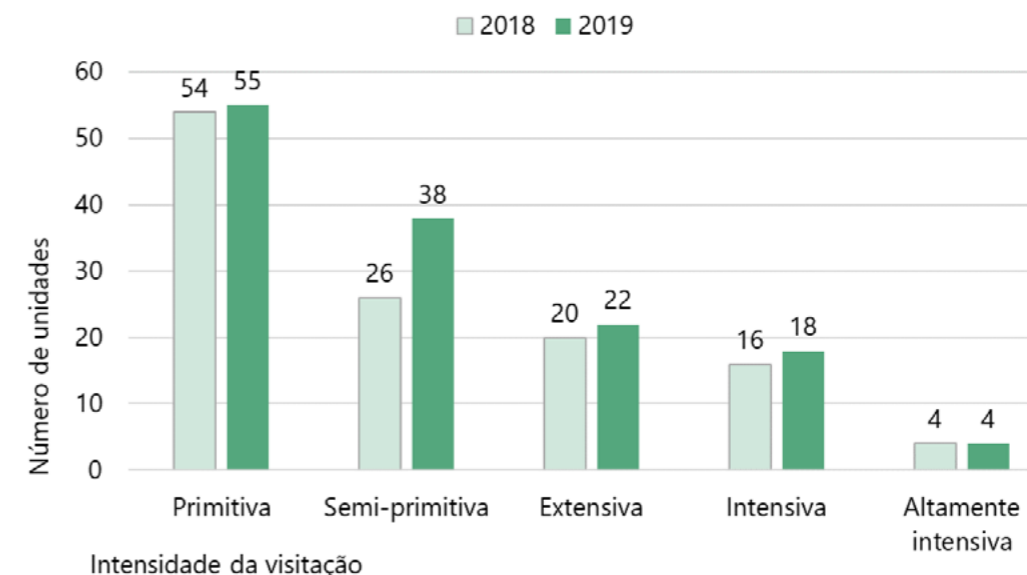


Figura 7 Distribuição das visitas a unidades de conservação federais entre classes de intensidade. Primitiva - abaixo de 1.000 visitas por ano; semi-primitiva- entre 1.000 e 10 mil; extensiva- entre 10.001 mil e 100 mil, intensiva- entre 100.001 e 1 milhão; e altamente intensiva- acima de 1 milhão de visitas

Tabela 3 Distribuição da visitação nas Classe de Atratividade Turística

Classe de Atratividade	Parâmetro (visitas)	N. de UC	Total de Visitas
Altamente Intensiva	> 1.000.000	4	8.297.173
Intensiva	100.001 - 1.000.000	18	5.925.255
Extensiva	10.001 - 100.000	22	946.761
Semi-primitiva	1.000 - 10.000	38	148.074
Primitiva	< 1.000	55	18.009
Total		137	15.335.272

A maior parte das visitas (14,2 milhões) está concentrada nas 22 UC de alta atratividade (Altamente Intensiva e Intensiva), ao passo que o restante (1,1 milhão) está distribuído nas 115 UC de categorias de atratividade menor. As 4 UC de atratividade Altamente Intensiva

receberam mais de 8 milhões de visitas, as 18 Intensivas receberam 5,9 milhões, ao passo que as 22 de Atratividade Extensiva receberam 946 mil, as 38 Semi-Primitivas receberam 148 mil e as 55 Primitivas receberam 18 mil.

3.4 concessões

a quantidade de visitas que ocorrem em unidades que contam com serviços de apoio à visitação concessionados inicia com 767.157 no ano 2000 - quando apenas o Parque Nacional do Iguaçu oferecia esses serviços - e chega a 5.991.310 de visitas em 2019 (Figura 8), quando sete parques nacionais passaram a prestar serviços concessionados. Nesse período, as visitas no Parque Nacional do Iguaçu aumentaram em 40%, o que indica a importância da estratégia de concessão para as áreas com visitação mais intensiva. Destaca-se que nos últimos anos, com o aumento do esforço de monitoramento e consequente contagem de visitas em mais unidades e em maior gama de categorias, percebe-se uma tendência de distanciamento na proporção de visitas entre UC

com concessão e sem, principalmente a partir do ano de 2017 (Figura 8). Se em 2012 71% da visitação total se restringia aos Parques Nacionais de Tijuca e Iguaçu, em 2019 esses dois parques representam apenas 32% do total monitorado. Considerando o universo de unidades monitoradas em 2019, 61% das visitas ocorrem em unidades sem concessão.

Esses números expressam o crescente potencial econômico do sistema federal de unidades de conservação e o esforço do ICMBio para a operacionalização da visitação. Reforça ainda a importância do aumento dos contratos com a iniciativa privada, de parcerias, da estruturação e de outras delegações de serviços, incluindo as de menor porte, para que as unidades de conservação atendam de forma cada vez melhor à sociedade.

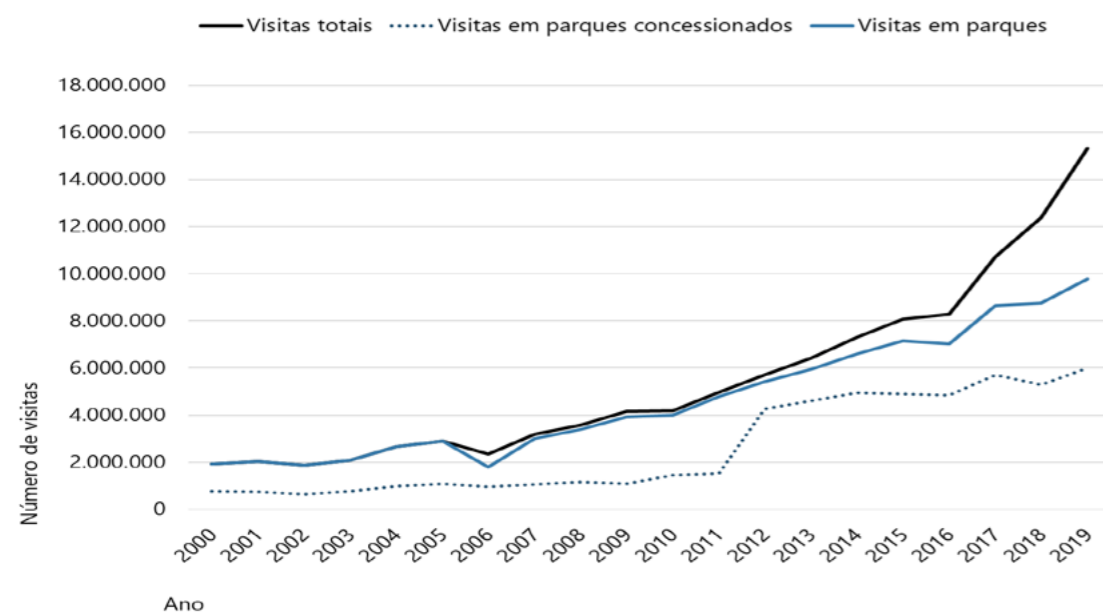


Figura 8 Série histórica de 2000 a 2019 com a visitação total nas unidades de conservação monitoradas, nos parques nacionais e nos parques nacionais com serviços de apoio à visitação concessionados.

3.5 Biomas

A intensidade de uso, as concessões e o histórico de ocupação e urbanização do país explicam por que o bioma Mata Atlântica é o mais visitado historicamente (Figura 9). Em 2019, 65% (10.062.159) das visitas foram em áreas de Mata Atlântica, sendo que quatro das dez unidades mais visitadas estão nesse bioma. A Caatinga é o segundo bioma mais visitado com 14% (2.219.299) e nela se inserem o Monumento Natural do Rio São Francisco e o Parque Nacional de Jericoacoara, classifica-

das entre as dez mais visitadas. Vale destacar o crescimento de 256% da visitação no bioma Amazônia entre 2012 (183.718) e 2019 (471.759). Esse salto pode ser atribuído não só à variedade natural de atrativos ali inseridos, como exemplo das praias de mar no Salgado Paraense (Reserva Extrativista Marinha de Soure, 231.894) e praias de água doce no Rio Negro (Parque Nacional de Anavilhanas, 40.667) como também aos esforços de ordenamento e capacitação em uso público na região.

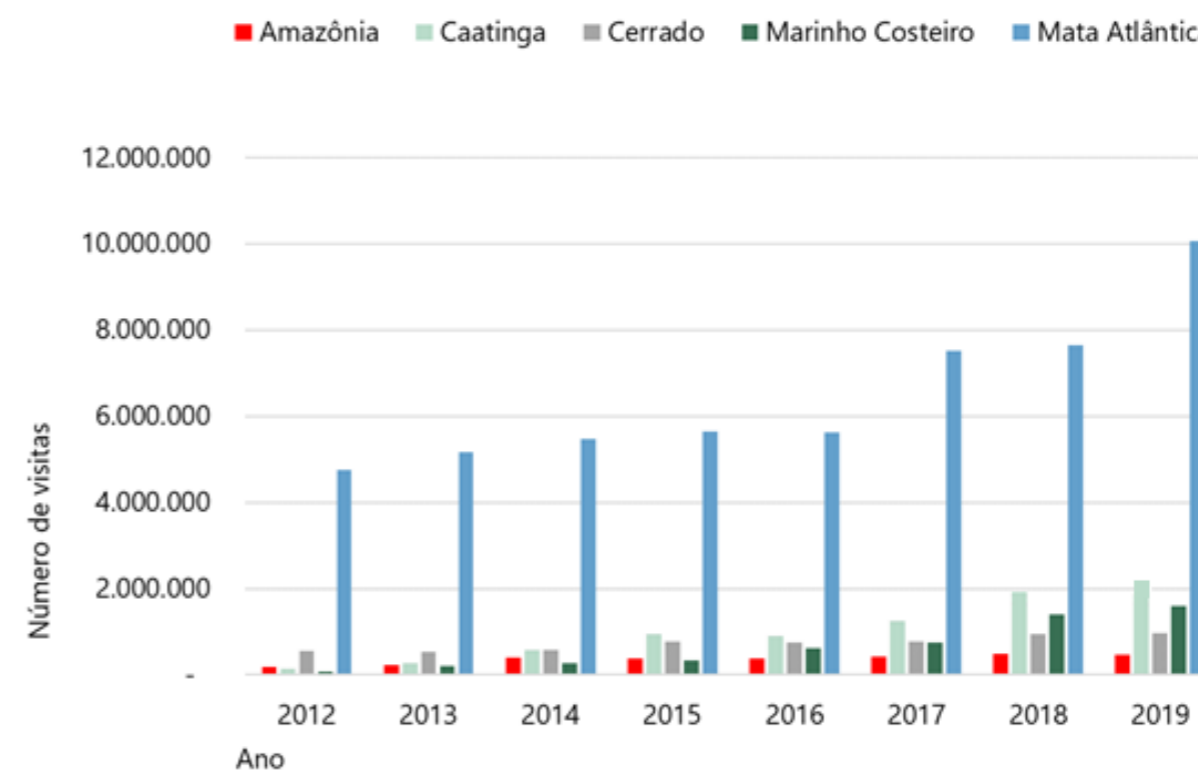


Figura 9 Visitação em unidades de conservação federais pelo tipo de bioma, de 2012 a 2019



Parque Nacional Marinho de
Fernando de Noronha
Cristian Dimitrius

4. DISCUSSÃO

O monitoramento da visitação em unidades de conservação é um processo de gestão em constante aprimoramento. O ICMBio vem implementando ações ao longo dos anos para aumentar sua capacidade gerencial sobre o tema. O nível de amadurecimento e a qualidade das informações dos dados apresentados no presente trabalho são resultado do esforço de muitos analistas, técnicos, estagiários e voluntários, tanto nas UC quanto na sede do ICMBio. Vale ressaltar os esforços institucionais para sistematizar os métodos de contagem e elaborar a Instrução Normativa nº 05, de 1º de junho de 2018, marco divisor no processo de monitoramento da visitação do Instituto. Também cabe destacar os esforços despendidos em capacitação das equipes das UC e coordenações regionais, o que vem resultando no aumento do número de unidades que encaminham dados de visitação.

Como consequência desse processo, o presente relatório expõe 20 anos de dados sistematizados, informação fundamental ao planejamento estratégico da visitação. Essa base de dados ficará disponível para a sociedade e servirá tanto para o embasamento de pesquisas como para os estudos de viabilidade econômica que compõem os projetos de delegação e concessão de serviços de apoio à visitação.

Os dados de 2019 apresentam informações importantes para o ICMBio, demonstram o crescimento real continuado e sustentável da visitação ao longo dos anos. UC importantes como o Parque Nacional da Tijuca, que havia apresentado queda de 2017 para 2018 (3,3 milhões para 2,7 milhões), apresentaram retomada no crescimento em 2019 (3 milhões). Outro

parque importante, Iguaçu, chegou pela primeira vez a 2 milhões de visitas. Por outro lado, entre as quatro unidades que haviam recebido mais de 1 milhão de visitas em 2018, uma ficou abaixo desse patamar em 2019, a Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo. Em relação ao crescimento do número de visitas, vale ressaltar a entrada da APA de Petrópolis nos resultados de 2019 com 2 milhões de visitas, calculadas por meio de contagem indireta e fornecidas pelo Observatório Regional do Turismo - Secretaria de Turismo de Petrópolis.

É importante ressaltar que a dinâmica de gestão da visitação em cada categoria de unidades de conservação enseja práticas e níveis de esforços diferentes de ordenamento por parte do ICMBio. O Instituto vem adotando protocolos e métricas que são utilizados mundialmente, onde dados de diversas categorias de áreas protegidas são contabilizados separadamente e depois unificados na apresentação de relatórios anuais de visitação. Nos Estados Unidos, por exemplo, os 312 milhões de visitas apresentados em 2018 contabilizam desde os dados de parques nacionais com controle de bilheteria como Yosemite e Yellowstone, como também UC urbanas sem controle de acesso e que realizam estimativas do número de visitas. Nessa categoria estão incluídas as visitas nos jardins da Ponte Golden Gate ou nos Monumentos Culturais da praça principal na capital Washington/DC, os quais são considerados áreas protegidas e gerenciados pelo Serviço de Parques Americano (Cullinane, Koontz & Cornachione, 2019).

Outro aspecto importante a ser considerado a partir de 2018 foi a transição no método de contagem de visitante para visita, contabilizando a estadia do visitantes na UC. A simples contagem da entrada do visitante desconside-



Parque Nacional da Tijuca
André Dib

rando o número de dias de sua permanência subestima a visitação e seus impactos, dificultando o planejamento e a gestão mais acurados.

Áreas onde o visitante entra mais de um dia ou que possuem acampamentos, travessias ou demandam pernoite devem contar a quantidade de visitas ou dias de estadia que cada pessoa realizou. O visitante que permanece por duas noites no Parque Nacional da Serra dos Órgãos realizando a travessia Petrópolis

– Teresópolis tem contabilizadas três visitas, pois a caminhada teve duração de três dias. Da mesma forma, um visitante hospedado em São Jorge que entrou no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros duas vezes teve contabilizadas duas visitas. Na APA de Fernando de Noronha estimamos a média de permanência de 5,2 dias para cada visitante na ilha, utilizando a Taxa de Preservação Ambiental emitida pelo estado. Nesse caso, foi calculado o número de visitas multiplicando o número de visitantes pela média de permanência na ilha. Com o ob-

jetivo de não inflar os resultados, são excluídos da contabilização: moradores, prestadores de serviço, funcionários, voluntários, pesquisadores, entre outros que não se enquadrem no conceito de visitantes.

Questões relativas à qualidade da visita e ao perfil do visitante, tal como período de permanência, atividades praticadas, origem, idade, etnia, distância de viagem percorrida, frequência de visitação, renda e consumo durante a estadia são aspectos importantes para

a gestão da visitação e que ainda precisam ser incorporadas ao monitoramento sistemático realizado pelo ICMBio. Algumas áreas já realizam esses levantamentos qualitativos, tais como Parque Nacional Serra dos Órgãos e Parque Nacional do Iguaçu, mas sua ampliação é fundamental para entender melhor as preferências e expectativas do visitante, e assim definir as melhores estratégias para oferecer o maior rol possível de experiências recreativas que atendam aos praticantes do ecoturismo do mundo todo e à sociedade brasileira.

CONCLUSÃO

A visitação em unidades de conservação federais superou o patamar de 15 milhões de visitas em 2019 (15.335.272), um recorde histórico. Houve um aumento de 20,4% no número de visitas (2.945.879) em relação à 2018 (12.389.393), sendo 6,4% (922.794) devido ao aumento real da visitação, tanto pela maior quantidade de visitantes quanto por maior estadia nas UC, e 14% (2.023.085) devido à melhora no esforço de monitoramento.

Foram contadas visitas em todas as categorias geridas pelo ICMBio, indicando uma maior interação da sociedade com as unidades de conservação da natureza na esfera federal. Entretanto, há oportunidade de aprimoramento, pois muitas UC ainda não recebem visitantes ou não registram as visitas. É preciso que os protocolos de monitoramento também sejam aprimorados, melhorando cada vez mais a qualidade da informação sobre número de visitas, qualidade da experiência, perfil socioeconômico do visitante e contribuições econômicas do turismo em unidades de conservação.

O aumento da visitação sinaliza que a sociedade valoriza o patrimônio natural e cultural brasileiro contemplado nas unidades de conservação. A expectativa é que a visitação cresça de forma ordenada e sustentável, melhorando a qualidade da experiência, a conservação da biodiversidade e o bem estar das comunidades que vivem dentro ou no entorno das UC. Assim estaremos contribuindo para a missão do ICMBio de proteger o patrimônio natural e promover o desenvolvimento socioambiental.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 02 de setembro de 2019.

Cessford, G., & Muhar, A. 2003. **Monitoring options for visitor numbers in national parks and natural areas**. *Journal for nature conservation*, 11(4), 240-250.

Crotti, Roberto e Tiffany Misrahi. **The Travel & Tourism Competitiveness Report 2015: Growth through Shocks**. World Economic Forum: Geneva, Suíça. 2015.

Crotti, Roberto e Tiffany Misrahi. **The Travel & Tourism Competitiveness Report 2017: Paving the way for a more sustainable and inclusive future**. World Economic Forum: Geneva, Suíça. 2017.

Cullinane Thomas, C., L. Koontz, and E. Cornachione. 2019. **2018 national park visitor spending effects: Economic contributions to local communities, states, and the nation**. Natural Resource Report NPS/NRSS/EQD/NRR—2019/1922. National Park Service, Fort Collins, Colorado.

Forest Service. **National Visitor Use Monitoring Survey Results: National Summary Report**. United States, 2016.

Hornback, Kenneth E., and Paul F.J. Eagles, 1999. **Guidelines for public use measurement and reporting at parks and protected areas**. IUCN, Gland, Switzerland and Cambridge, UK. 90 pp.

Hu, Y., & Ritchie, J. R. B. (1993). Measuring Destination Attractiveness: A Contextual Approach. *Journal of Travel Research*, 32(2), 25–34. <https://doi.org/10.1177/004728759303200204>

ICMBio. Instrução Normativa nº 05, de 1º de junho de 2018. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/portarias/intrucao_normativa_5_2018.pdf. Acesso em: 02 de setembro de 2019. Brasília, 2018a.

MMA. **Mapa de Vegetação Nativa na Área de Aplicação da Lei no. 11.428/2006 – Lei da Mata Atlântica (ano base 2009)**. Brasília, 2015.

MTUR. **Cresce a participação do Turismo no PIB nacional**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12461-cresce-a-participa%C3%A7%C3%A3o-do-turismo-no-pib-nacional.html>. Acesso em: 01 de agosto de 2019.

MTUR. **Estudo da Demanda Turística Internacional**. Brasília, 2018.

Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação – ROVUC. Organizadores: Allan Crema e Paulo Eduardo Pereira Faria. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2018b.

Souza, T. D. V. S. B., Brijesh Thapa, and Ernesto Viveiros de Castro. **Índice de Atratividade Turística das Unidades de Conservação Brasileira**. PAPP. Brasília, 2017.

Souza, T. V. S. B.; Simões, H. B.; (2018). **Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação Federais para a Economia Brasileira - Efeitos dos Gastos dos Visitantes em 2017: Sumário Executivo**. ICMBio. Brasília.

ANEXO A

Visitação anual em unidades de conservação federais para o ano de 2019

CLASSIFICAÇÃO	UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	VISITAS 2019
1	Parque Nacional da Tijuca	2.953.932
2	Parque Nacional do Iguaçu	2.020.358
3	Área de Proteção Ambiental de Petrópolis	2.000.000
4	Parque Nacional de Jericoacoara	1.322.883
5	Reserva Extrativista Marinha Arraial do Cabo	966.357
6	Monumento Natural do Rio São Francisco	713.400
7	Parque Nacional da Serra da Bocaina	697.964
8	Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha	643.916
9	Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha	613.259
10	Área de Proteção Ambiental da Costa dos Corais	314.705
11	Parque Nacional de Brasília	251.521
12	Reserva Extrativista Marinha de Soure	231.894
13	Parque Nacional da Serra dos Órgãos	196.230
14	Parque Nacional da Chapada dos Guimarães	183.592
15	Área de Proteção Ambiental Anhatomirim	181.689
16	Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	151.786
17	Floresta Nacional de Carajás	150.057
18	Parque Nacional Restinga de Jurubatiba	139.276
19	Parque Nacional de Aparados da Serra	137.294
20	Parque Nacional do Itatiaia	127.432
21	Parque Nacional de Caparaó	123.358

CLASSIFICAÇÃO	UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	VISITAS 2019
22	Parque Nacional da Serra da Canastra	101.526
23	Parque Nacional dos Campos Gerais	92.615
24	Parque Nacional de Ubajara	90.707
25	Parque Nacional da Serra Geral	87.213
26	Parque Nacional da Serra do Cipó	85.330
27	Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	79.347
28	Floresta Nacional de Brasília	70.623
29	Parque Nacional de São Joaquim	51.449
30	Floresta Nacional de Ipanema	50.771
31	Parque Nacional de Ilha Grande	42.015
32	Parque Nacional de Anavilhanas	40.667
33	Floresta Nacional de Passa Quatro	39.965
34	Parque Nacional da Chapada Diamantina	29.973
35	Parque Nacional da Serra da Capivara	29.733
36	Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba	25.441
37	Floresta Nacional de Tapajós	22.959
38	Reserva Biológica de Comboios	22.763
39	Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange	19.645
40	Parque Nacional de Sete Cidades	15.736
41	Parque Nacional do Superagui	14.608
42	Parque Nacional da Serra do Itajaí	13.917
43	Floresta Nacional do Araripe-Apodi	11.241
44	Floresta Nacional de Lorena	10.043
45	Floresta Nacional de Três Barras	9.637
46	Parque Nacional do Jaú	9.552
47	Parque Nacional Cavernas do Peruaçu	9.304
48	Área de Relevante Interesse Ecológico Mata de Santa Genebra	8.645

CLASSIFICAÇÃO	UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	VISITAS 2019
49	Parque Nacional de Boa Nova	8.480
50	Parque Nacional Marinho dos Abrolhos	8.068
51	Refúgio de Vida Silvestre de Boa Nova	7.450
52	Parque Nacional da Serra de Itabaiana	6.704
53	Floresta Nacional de Paraopeba	6.537
54	Reserva Extrativista Chico Mendes	6.500
55	Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá	5.768
56	Floresta Nacional de Ritópolis	5.670
57	Floresta Nacional de São Francisco de Paula	4.356
58	Floresta Nacional de Irati	4.004
59	Floresta Nacional de Silvânia	3.392
60	Parque Nacional das Emas	3.242
61	Floresta Nacional de Mário Xavier	2.689
62	Floresta Nacional de Chapecó	2.494
63	Floresta Nacional de Piraí do Sul	2.430
64	Floresta Nacional de Palmares	2.341
65	Floresta Nacional de Goytacazes	2.337
66	Floresta Nacional de Ibirama	2.319
67	Floresta Nacional de Canela	2.318
68	Parque Nacional do Catimbau	2.268
69	Área de Proteção Ambiental Serra da Mantiqueira	2.052
70	Parque Nacional da Serra do Gandarela	1.847
71	Parque Nacional da Amazônia	1.781
72	Estação Ecológica do Taim	1.755
73	Parque Nacional do Monte Roraima	1.701
74	Área de Proteção Ambiental de Guapi-Mirim	1.664
75	Reserva Extrativista Rio Ouro Preto	1.600

CLASSIFICAÇÃO	UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	VISITAS 2019
76	Floresta Nacional de Nísia Floresta	1.554
77	Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes	1.461
78	Floresta Nacional de Rio Preto	1.423
79	Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo	1.244
80	Reserva Biológica União	1.239
81	Reserva Extrativista Mãe Grande de Curuçá	1.206
82	Área de Relevante Interesse Ecológico Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais	1.042
83	Reserva Biológica do Córrego do Veado	994
84	Refúgio de Vida Silvestre do Rio dos Frades	923
85	Parque Nacional Viruá	839
86	Estação Ecológica de Pirapitinga	816
87	Parque Nacional da Serra da Bodoquena	777
88	Reserva Biológica de Saltinho	774
89	Parque Nacional Pau Brasil	749
90	Floresta Nacional de Pacotuba	702
91	Área de Relevante Interesse Ecológico Floresta da Cicuta	685
92	Floresta Nacional de Assungui	665
93	Reserva Biológica de Poço das Antas	643
94	Parque Nacional das Araucárias	630
95	Parque Nacional do Descobrimento	605
96	Monumento Natural das Ilhas Cagarras	590
97	Parque Nacional da Lagoa do Peixe	583
98	Estação Ecológica da Serra das Araras	567
99	Parque Nacional da Furna Feia	520

CLASSIFICAÇÃO	UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	VISITAS 2019
100	Parque Nacional Grande Sertão Veredas	513
101	Parque Nacional da Serra do Divisor	508
102	Reserva Biológica das Perobas	508
103	Reserva Biológica do Tinguá	508
104	Estação Ecológica do Seridó	297
105	Estação Ecológica de Tamoios	282
106	Estação Ecológica de Maracá	263
107	Parque Nacional das Sempre-Vivas	243
108	Estação Ecológica de Aracuri-Esmeralda	238
109	Parque Nacional dos Campos Amazônicos	211
110	Reserva Biológica da Mata Escura	202
111	Estação Ecológica de Carijós	189
112	Floresta Nacional de Passo Fundo	175
113	Estação Ecológica Raso da Catarina	170
114	Reserva Extrativista Marinha Pirajubaé	163
115	Reserva Extrativista Lago do Cuniã	156
116	Floresta Nacional do Jamari	147
117	Parque Nacional da Serra da Cutia	138
118	Floresta Nacional de Tefé	106
119	Refúgio de Vida Silvestre dos Campos de Palmas	103
120	Parque Nacional do Alto Cariri	100
121	Floresta Nacional de Amapá	92
122	Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins	74
123	Parque Nacional do Pico da Neblina	67

CLASSIFICAÇÃO	UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	VISITAS 2019
124	Reserva Biológica do Rio Trombetas	61
125	Reserva Biológica de Santa Isabel	60
126	Reserva Biológica do Jaru	57
127	Reserva Biológica Augusto Ruschi	50
128	Estação Ecológica de Cuniã	45
129	Parque Nacional Campos Refuginosos	41
130	Reserva Biológica Marinha do Arvoredo	35
131	Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque	32
132	Reserva Biológica de Serra Negra	30
133	Reserva Biológica do Guaporé	30
134	Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba	26
135	Reserva Biológica Guaribas	16
136	Parque Nacional do Juruena	7
137	Estação Ecológica de Mata Preta	4



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL